

Para petista, governo terá candidato único

Diogo de Hollanda

Valor Online, do Rio

O presidente de honra do PT e provável candidato do partido à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, minimizou os resultados da pesquisa de intenção de votos divulgada ontem pelo Instituto CNT-Sensus. Na enquete, Lula permanece líder, com 26,1%, mas não apresenta crescimento em relação à sondagem anterior. O pré-candidato do PSB, por sua vez, o governador do Rio Anthony Garotinho, ampliou de 7,9% para 15% o seu contingente de eleitores.

Para Lula, ainda não é o momen-

to de analisar pesquisas, porque haverá mudanças no quadro sucessório e, somente quando todas as candidaturas estiverem definidas, as sondagens ganharão densidade. Ele se disse despreocupado com a sua 'estagnação', o que atribuiu ao fato de, oficialmente, não ser o candidato do partido.

Lula preferiu não comentar o crescimento de Garotinho e previu destinos diferentes para as campanhas do ministro José Serra (PSDB-SP) e da governadora Roseana Sarney (PFL). Observou apenas que o primeiro, amparado pelo amplo espaço que terá nas propagandas televisivas, tende a crescer nas pes-

quisas de opinião. Já Roseana, avaliou, perderá força quando o debate político começar a dividir espaço com as iniciativas dos marqueteiros: "Ninguém consegue fazer uma campanha com base em pirotecnia. Chega o momento em que os times têm que entrar em campo e quem tem time vai ganhar".

Lula disse que, apesar das duas pré-candidaturas até agora lançadas, dificilmente PSDB e PFL terão candidatos diferentes. A aliança, disse, seria a mesma atual, abrangendo também o PMDB. "O governo sabe que, quanto mais eles se dividem, maior é a chance que a esquerda tem de ganhar", afirmou.